

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 574 - Melgaço, 15 de Outubro de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

Ainda a necessidade das Cooperativas

HÁ necessidade de intensificar a produção, o mesmo que dizer: é preciso travar a sério a batalha da produção. Os artigos de primeira necessidade, isto é, os alimentares estão a rarear, e criam dificuldades enormes às nações.

O ano passado a Espanha, que é um país agrícola, foi dos países do mundo onde se compraram mais caros os artigos de alimentação.

A procura de géneros aumenta cada vez mais não só por causa do aumento da população mas também porque com os aumentos de salários e de vencimentos há mais dinheiro. Claro que, porque há mais compradores, e porque a produção, em vez de aumentar, diminui, o dinheiro não chega para enfrentar o custo de vida.

Há, pois, necessidade de produzir mais, produzir mais barato, e comprar por melhor preço os adubos, e embaratecer o custo da exploração agrícola.

Os nossos lavradores geralmente não têm contabilidade, e nunca fazem preço do que gastam do que tem em casa.

Assim, antigamente, para fazer uma «lavrada» chamavam gente para «picar» a terra, gente para pegar à raça do arado, e pediam gado. Eram horas que se gastavam, se não dias.

Era preciso alimentar as pessoas chamadas, a quem geralmente não pagavam salário. Por não pagarem a «jorna» julgavam que a «lavoira» lhes ficava barata. Não faziam conta à carne de porco, ao pão, ao vinho, à batata, porque havia em casa tudo isso.

Porque não faziam conta, só a faziam ao bacalhau ou às sardinhas, não sabiam a enorme despesa que fizeram com o que gastaram de casa, além dos favores que ficaram a dever.

Volvidos muitos anos, a nossa gente verificou que as «lavradas» eram pesadas e que a terra se podia «virar» em poucos minutos com o tractor. E os tractores desventram as terras do nosso Concelho, onde as dimensões permitam o manejo do tractor.

Mas se esse tractor fosse da Cooperativa ficava-lhes mais barato, porque era de todos os sócios e para serviço dos sócios.

Por outro lado, as sementes e os adubos comprados directamente, sem intermediários e em grandes quantidades, ficavam também menos caros.

Porque eram muitos, e reunidos, a Cooperativa podia ter um técnico — um regente agrícola — para orientar os lavradores na selecção das sementes, na escolha das culturas, na orientação dos trabalhos.

Seria a Cooperativa de produção. É necessário que o nosso lavrador se vá capacitando de que tem de se preparar para cultivar bem a terra.

Em alguns lugares vêm-se pomares de fruta; noutros, novos modelos de latadas; tudo isto quer dizer que é preciso escolher o que mais rende na agricultura e a forma mais eficiente de produzir mais e mais barato.

Há dias, a Televisão Espanhola emitiu uma emissão sobre a Galiza. Falou, entre outras coisas, do vinho do Ribeiro. Esse vinho cultivava-se, ali em frente, depois da Frieira, sobretudo na Zona de Ribadavia até Orense. É um vinho verde, do tipo do nosso.

Devido à emigração, faltam braços para cultivar as terras e, portanto, o vinho.

Dizia a Televisão que neste ano houve menos 70 por cento de vinho do que nos outros anos, e que a colheita ficou muito cara, porque os trabalhadores pediram 600 pesetas diárias, os homens, e as mulheres pediram 500.

E tiveram de lhes pagar para colherem as uvas, num ano já deficitário.

É preciso que os géneros agrícolas se paguem devidamente para que o lavrador possa viver uma vida digna. Para isso necessita de preparação profissional e de garantia de boa venda dos produtos.

Se o Governo não garante um preço mínimo, só uma Cooperativa para colocação dos produtos no mercado lho pode conseguir...

É preciso que vamos aceitando, como necessária, a ideia das Cooperativas Agrícolas.

JÚLIO VAZ

«Casa de Melgaço», em Braga

Um grupo de Melgacenses, residentes na cidade de Braga, teve a ideia de criar uma «Casa de Melgaço» naquela cidade.

Seria um Lar, onde todos os Melgacenses, (e são perto de mil os que vivem em Braga e Braga-Concelho) se encontrariam e onde os Melgacenses, de qualquer lugar em que se encontrassem, teriam uma agência grátis para lhes tratar dos seus problemas.

Para consciencializar a todos os Melgacenses, houve na vila de Melgaço, um encontro com a gente da nossa terra.

Fomos bem recebidos, disse-mos o que queríamos, recebemos aplausos e louvores.

Até hoje, porém, verificamos que não houve correspondência nem à ideia lançada, nem ao esforço despendido, nem sequer chegou até nós a voz do bairrismo.

Fazemos mais este apelo: que os Melgacenses nos digam se querem ou não a realização da «Casa de Melgaço» em Braga.

Caso não nos dêem com factos essa certeza, a Comissão Organizadora desistirá do intento.

A COMISSÃO

Arbitrio, Leis e Tribunais

Caminhamos para o fim das férias judiciais.

Os tribunais vão, pois, reiniciar muito em breve a sua nobre e elevada função de julgar.

No ano transacto a actividade judicial desenvolveu-se dentro de um processo revolucionário que em determinada fase do seu curso enveredou pelo caminho do arbitrio, da violência, do sectarismo e da impopularidade.

Como não podia deixar de ser essa onda de revolucionarismo desnordeado também atingiu o poder judicial.

De facto:

— Múltiplas foram as vezes que grupos minoritários, mas activistas, puseram em causa a legitimidade das decisões judiciais;

— Sentenças houve que foram legalmente proferidas, mas que até hoje não foi possível executar;

— Julgamentos se fizeram em que os juizes foram apodados e insultados;

— Decisões se tomaram ao abrigo da lei, mas que logo foram impugnadas e declaradas nulas por minorias irresponsáveis;

Na Festa da Senhora do Rosário, em Paderne

Tornaram-se famosas de há anos a esta parte as festividades em honra de N. Senhora do Rosário em Paderne. Não admira, pois, que ali concorram devotos de todo o concelho, para venerar a Senhora em sua linda imagem, e muitos forasteiros, ávidos de ouvir boa música, executada por bandas afamadas. Este ano lá estiveram a despique uma de Aveiro e a consagrada Banda de Revelhe, de Fafe.

Não faltaram as feéricas ornamentações, a cabine sonora e o estralejar quase continuado de fogo que atroava as encostas e os vales.

O dia este ano esteve esplêndido, de sol maravilhoso, pois a festa celebrou-se no dia 5 de Outubro.

Notável quer a parte religiosa quer a profana.

Um tríduo de pregação, largamente concorrido, pregado pelo dr. Ferreira Rodrigues, de Braga, uma procissão de velas extraordinária, e uma solene missa no

domingo, seguida de uma procissão piedosa, e bem organizada, onde não faltaram os andores ricamente adornados e os «anjinhos» ou «figurados».

Terminadas as solenidades religiosas do domingo, presididas pelo digníssimo pároco, padre José Alberto de Sousa, acolitado pelos párocos de Fiães e de Alvarado, e assistido pelo rev. Arcipreste e párocos de S. Paio e Prado, os presentes espalharam-se a saborear os deliciosos farnéis.

Também lá fomos, à festa, passar um pedaço do domingo luminoso e belo, entre a boa gente da nossa terra.

Já o ano passado, ainda em vida do saudoso Prior, padre Albertino Pereira, estivéramos na Senhora dos Remédios e em S. Roque.

A vida passada toda na cidade de Braga alheou-me bastante do convívio da nossa gente. Por isso me chocaram expressões como estas que surpreendia na Senhora dos Remédios ou em S. Roque, dos lábios da nossa gente: «Se não tivesse morrido, diria que está aqui o sr. Arcipreste».

Porque muito me assemelho fisionomicamente com o meu saudoso irmão, Padre Carlos, dirigiam-me saudações que me tocavam a alma e o coração, porque avivavam a saudade.

Precisamente este ano, enquanto aguardava o regresso da procissão, no adro da Igreja, uma vendeira dirige-se-me e pergunta-me: — «Não é irmão do sr. Arcipreste falecido?».

— Sou, respondi:

E, logo, devo-lhe, eu e os meus filhos, tantos favores.

Veja. . . está aqui... E arranca da carteira, onde trazia a «memória» do padre Carlos, que a família editou após a morte.

Logo se aproxima um cavalheiro, cujo nome desconheço e me diz: «É um irmão do sr. Arcipreste?».

«Era muito meu amigo. Nunca lhe pedi qualquer favor, mas era muito meu Amigo».

E continuamos a conversar. Falamos dos priores de Paderne, dos três últimos; que o cavalheiro com quem conversava retratou desta maneira: «O sr. padre Amigo, era bom, amigo dos pobres, persistente na sua ideia e corajoso. Como valente mostrou-o com o Jorge das Corgas e o Macker. (Para mim, estes nomes eram desconhecidos). «O sr. padre Albertino, continuou, foi-nos roubado»; o «sr. Prior de agora é um santo».

Registei as palavras de respeito do meu interlocutor, cujo nome continuo a ignorar. E registei-as com prazer.

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

FUTEBOL

G. D. de Fontão, 0
S. C. Melgacense, 3

No passado dia 28 do último mês, realizou-se no campo do Vigário, em Fontão, a 1.ª jornada a contar para a I Divisão da A. F. de Viana do Castelo, da qual o nosso grupo faz parte. O Desportivo de Fontão recebeu em sua casa o S. C. Melgacense, o qual veio a perder por três bolas a zero. S. C. Melgacense — Amoedo; João, Norberto, Mokuna e Nabeiro; Carlos Alberto, Fortunato e Artur; Vilas, Zé Albano e Pelé.

Os golos foram marcados aos 10, 35 e 65 minutos, por Fortunato, Zé Albano, Carlos Alberto.

Foi árbitro o sr. Luís Bento Alves. Brilhante início da nossa equipa, a qual é constituída na quase totalidade por jogadores da nossa localidade. Assim terminam os grandes encargos que se estavam suportando, ao mesmo tempo que se luta pelo Desporto local.

Melgacense, 1
Lanhosês, 1

Jogo disputado em Melgaço, no campo Municipal, no pretérito dia 5-10-75, observado por assistência normal, a contar para a 2.ª jornada. Alinharam pelo S. C. Melgacense — Amoedo; João, Zeca (Norberto), Mokuna e Nabeiro; Carlos Alberto, Fortunato e Artur; Vilas, Zé Albano e Pelé (Carvalho).

Árbitrou o sr. Amadeu Pereira, o qual teve uma má acção.

Ao intervalo o Lanhosês venceu por 1-0, tendo mais tarde Carlos Alberto feito o empate. Foram-nos invalidados dois tentos, mas o árbitro é quem mais ordena, e quando eles querem, nada há a fazer.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Em 3-10-75 — Na estrada nacional n.º 202, (junto ao cruzamento da Loja Nova) quando o veículo BT 25-53, conduzido pelo seu proprietário, o sr. Manuel Francisco Rodrigues, morador em Curiscadas, Castro Laboreiro, ia a entrar na faixa de rodagem, foi embatido pelo veículo SO 64-01, conduzido por Manuel Sílvio de Castro. Apenas se verificaram danos materiais de pequena importância em ambos os veículos.

Em 5-10-75 — Na Corredoura, estrada camarária de Paderne, chocaram o veículo GE 30-47, conduzido pelo sr. António da Conceição Carvalho, funcionário municipal, solteiro, residente em Chaviães, e o veículo de matrícula francesa 9925 KT 78, do sr. António Rei Cardoso, residente acidentalmente na Cevidade, da freguesia de Paderne, deste concelho. Ao que nos consta a culpa cabe ao veículo estrangeiro. Há a lastimar apenas danos materiais em ambos os veículos.

D. JUAN, ANDA À SOLTA... — Torcato Pereira Paços, solteiro, de 30 anos, residindo acidentalmente em Melgaço, cometeu mais uma proeza. Desta vez conseguiu com que Maria Isabel Fernandes, casada, de 20 anos, residente na Calçada, abandonasse o seu lar. Deixaram que o marido da Isabel fosse para o trabalho, e da parte da manhã do dia 4-10-75, conseguiram levar diversos objectos pertencentes ao casal e à fugitiva. Desapareceram para parte incerta.

Anteriormente o Torcato tinha fugido para Melgaço com uma menor de 15 anos, a qual segundo nos informaram ficou grávida. Alertado o posto da G. N. R., desta vila, e após várias diligências, foi o mesmo detido para averiguações e entrega da menor a seus familiares.

Ao que nos consta, o passado do Torcato não é nada brilhante, pelo que a continuar assim será um perigo eminente para a sociedade que todos pretendemos construir.

BAPTIZADO — No passado dia 27 do último mês, foi baptizado na igreja desta vila, um individuo do sexo masculino, a quem foi posto o nome de Francisco Manuel Floxo Contente de Sousa. Nasceu na paróquia de Benfica, Lisboa, às 15 horas, do dia 30 de Novembro de 1973.

É filho legítimo do sr. Major (em situação de reserva) Augusto Manuel de Lima Contente de Sousa, natural desta vila, e de D. Maria Delfina Rosa Floxo Contente de Sousa, advogada, natural de Olhão, Algarve.

Apadrinharam este acto religioso o sr. Manuel Contente de Sousa e a sr.ª D. Leonor Durães Lima.

Vendem-se

Em Alvaredo, (lugar do Pinheiro)

Casa de Sende, com horta e rossios; Coutada do Pereiro; Palheiro; Campos da Leira e do Dico (de pão e vinho); Eira e canastos. No conjunto ou parcialmente.

Trata: A. PEREIRA.
Rua Professor Reinaldo dos Santos, 30-9.º - Dt.º LISBOA-4.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

De Chaviães

8-10-75

VINDIMAS — Decorrem nesta freguesia, com um tempo próprio do Outono, as vindimas, que em relação à produção do ano passado, tem uma redução de 60 a 70%.

Por sorte que os russos não passaram por aqui à procura de vinho e por isso ainda há bastante armazenado nas adegas, que vai saldar a alha deste ano.

Quanto à colheita do milho, também desde já podemos afirmar que vai ser uma recolha pobre.

Num tempo em que tudo tende a subir de preço, isto é miséria mormente para quem espera do S. Miguel uma ajuda para minonar as suas despesas.

UMA BOA COOPERAÇÃO PARA ALCATROAMENTO DA NOSSA ESTRADA — A Junta Administrativa desta freguesia, faz oferta de 50.000\$00 à Câmara Administrativa, para ajuda do alcatroamento da estrada Viso-Cemitério.

É de louvar esta iniciativa e no nosso entender a nossa Edilidade não devia perder esta oportunidade. Até porque o alcatroamento da estrada não é do Viso ao Cemitério, mas sim numa extensão aproximadamente de 1.000 metros, uma vez que já foi alcatroado em tempos o troço que vai do lugar da Fonte ao Cemitério e ainda porque o piso da estrada em algumas partes já tem paralelepípedos.

Além de ser um melhoramento há tanto tempo desejado, é uma necessidade.

VISITANTES — Acompanhado de sua esposa e de sua nora, esteve entre nós e de visita à sua irmã, sr.ª Alexandrina Rosa Esteves, residente no lugar dos Cotos, seu irmão, sr. António do Nascimento Esteves, radicado no Brasil desde a idade de 16 anos.

O sr. Nascimento, que é natural desta freguesia, e já conta a bonita idade de 79 anos, veio aliviar saudades e quem sabe, se despedir-se da sua irmã e da sua terra.

Que não seja a última vez são os votos que lhe formulamos.

CASAMENTO — Na igreja paroquial desta freguesia, celebrou-se no dia 27 do mês passado, o casamento da menina Maria Alice Malheiro, natural desta paróquia, filha de Manuel Guilherme Malheiro e de sua esposa Ana Maria Alves, com o sr. José António Rodrigues, natural da freguesia de Paços e filho de Beatriz Rodrigues.

Foram padrinhos, o sr. Luís Ferreira e a sr.ª Glória de Jesus Alves, da referida freguesia.

O almoço de confraternização oferecido a mais de meia centena de convidados, foi servido pela Casa Carlota. A reportagem fotográfica esteve a cargo da Firma Brigadeiro.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, no final do almoço partiram em viagem de núpcias pelo país. — A. R.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO
STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

De Rouças

ELECTRIFICAÇÃO — Após a data da nossa última correspondência, começaram os trabalhos da electrificação da freguesia, iniciando-se pelo lugar de Cavaleiros. Desta maneira já os nossos emigrantes sentirão a alegria de poderem vir à terra natal e encontrarem a luz eléctrica em casa.

ENGENHEIRO — Concluiu o curso de engenharia na especialidade de electro-tenia, na universidade de Coimbra, Manuel Luís Vergara Vaz, do lugar de Cerdedo, filho de João Baptista Vaz e Rosa da Purificação Vergara. Os nossos parabéns.

DESASTRE — Devido a queda, fracturou o braço esquerdo o sr. João Baptista Vaz, do Cerdedo. Desejamos-lhe prontas melhoras.

PARA MADRID — Seguiu para Madrid, onde cursa o Conservatório de Música, o rev. dr. Júlio Nepomuceno Vaz.

TERRENO

Com cerca de 600 m², na Praça da República, permitindo construção para seis inquilinos. Informa: João Hilário Gonçalves, MELGAÇO

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL — Acabaram, há tempos, as obras na torre e nas paredes da igreja paroquial. Foi pena que se não estendessem ao tecto, pois que nas últimas chuvas estas penetraram no templo.

OBRAS NA RESIDÊNCIA — O sr. Abade vai fazer obras na residência a fim de a tornar mais resistente ao desgaste do tempo e acolhedora.

VINDIMAS — A semana finda foi intensa de trabalho. Infelizmente é de pouco rendimento. Será o processo de se vender melhor?

ESTRADA ROUÇAS-FIÃES — Conforme foi tornado público, esta estrada, que era florestal, passou a camarária. Como se aproxima o inverno vão abrir-se as valetas e tapar-se os buracos para evitar que as águas inverniais a deterioreem ainda mais.

Era conveniente que aquelas pessoas que têm objectos na estrada os retirem para facilitar os trabalhos.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE
TELEVISÃO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Atenção Surdos de MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e Intelramente ao vosso dispor na

Farmácia Durães - MELGAÇO

no **Dia 28 de OUTUBRO, das 15.30 às 16.30 horas**, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos Auditivos — Modelos de Bolso — Modelos Retro-auriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS na **FARMÁCIA DURÃES**, no **Dia 28, das 15.30 às 16.30 horas.**

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/1 — LISBOA



Carta Aberta

Aos Partidos Políticos Portugueses

Os partidos políticos portugueses, lutando desesperadamente pelo Poder, servem-se do Povo no jogo que fazem uns contra os outros, com tantas manfestações e comícios, dos quais resultam quase sempre incidentes graves e funestas consequências. Já era tempo de acabar com essas convocações que fazem diariamente à população, porque não é a gritar e a bater palmas que se resolvem os problemas do nosso País. Deixem trabalhar a gente em paz e harmonia, porque os trabalhadores já estão cansados de tanto gritar, muitas vezes até mesmo sem saberem se dão «vivas» aos seus próprios inimigos. Eu considero inimigos do povo, todos os que procuram a confusão, para manterem os seus caprichos e vaidades pessoais.

E nunca me convenci de que o (Povo é quem mais ordena). Quem ordena todas as manifestações e contra-manifestações, não são os trabalhadores, mas sim os dirigentes dos partidos e dos sindicatos. Achava que daqui para o futuro, quando os partidos quiserem fazer qualquer manifestação pública, deviam mandar gritar e bater palmas na rua, somente os seus dirigentes e secretários gerais, que vivem à custa de quem trabalha. O povo trabalhador que vive à custa do suor do rosto, precisa de paz para produzir mais riqueza, porque da forma que as coisas correm, Portugal caminha a passos largos, para a anarquia, para a miséria e talvez para a guerra civil. Pois creio eu que os partidos políticos podiam evitar mais confusão entre a população, sendo eles os primeiros a dar bons exemplos de entendimento, tanto em colaborar com o Governo Provisório, como em acabar com

as acusações graves que na Assembleia Constituinte, os senhores deputados costumam fazer uns contra os outros. Tratando-se dos homens que o povo escolheu como sendo dos mais competentes para elaborar a nova Constituição Portuguesa, porque será que naquela Assembleia se perde um tempo precioso a discutir coisas inúteis?

Será que certos deputados gostariam de transformar a Assembleia em praça de peixe, ou em campo de batalha? E haveria alguma vantagem para os portugueses em encher a Praça do Campo Pequeno de gente para ser executada de alguém um dia teve a infelicidade de sugerir? Não, meus caros senhores. Em Portugal nem para os touros existe a pena de morte, se bem que em certos casos, ela seria bem aplicada em flagrante delito.

Manuel Caldas

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rápidos vendidos?
Anuncie desde já em
«A VOZ DE MELGAÇO»

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

O Primeiro Ministro ao País

“Todo aquele que não trabalha é (digamo-lo sem receio) contra-revolucionário,”

Prometi ao país um ponto da situação à partida do VI Governo. Reconheço agora que não há poder de síntese que faça caber numa simples comunicação televisada — que não deve ser enfiada — uma pálida ideia do volume e da gravidade dos problemas com que o Governo se debate. Limitar-me-ei, por isso, a aflorar os aspectos mais salientes.

Seria descabida a preocupação de dramatizar a situação herdada e muito menos a de enjeitar a responsabilidade que, por actos ou omissões posteriores ao 25 de Abril, alguns de nós retiramos

Os acontecimentos do Porto

Comunicado

Do CDS recebemos o seguinte comunicado:

A Comissão Política do CDS do Concelho de Viana do Castelo, em face dos acontecimentos ocorridos no Porto aquando da manifestação do PPD junto ao RASP em Vila Nova de Gaia, vem por este meio apoiar as possíveis medidas a tomar pelo Comando da Região Militar do Norte, no sentido de evitar e pôr cobro aos desmandos e pôr de indisciplina que se verificam nas fileiras das Forças Armadas.

O Senhor Brigadeiro Pires Veloso surgiu, como verdadeira esperança das gentes do Norte, por se apresentar identificado com o sentir da maioria, sem frases bombásticas e sem manifestações de cunho partidário, procurando que o Exército se reencontre e seja o fiel depositário do querer do verdadeiro e são Povo Português.

Perante as graves ocorrências que condenamos veementemente, apelamos para que seja posto cobro ao verdadeiro suicídio político para onde minorias sem expressão ou responsabilidade o querem atirar.

O CDS diz não à violência e sim à disciplina.

O CDS está com todos os militares que cumprem o seu dever e desejam fazer do Exército uma verdadeira força independente e disciplinada que garanta o exercício das verdadeiras liberdades democráticas.

A Comissão Política Concelhia de Viana do Castelo

dela. Não me refiro aqui, é evidente, à cruel herança recebida do fascismo, que está na origem de todos os males.

Por outro lado, é necessário que o povo conheça a verdade toda, para que possa, ele também, ao assumir as responsabilidades que lhe caibam, contribuir com os sacrifícios e renúncias que se impõem, para a solução de problemas que são de todos, e só colectivamente podem ser resolvidos.

É aqui que assume relevo a necessidade de os trabalhadores reverem alguns aspectos da sua atitude em face do futuro do país.

A lição colhida até agora é de que uma certa euforia reivindicativa, e um relativo afrouxamento do esforço produtivo, desatentos, quer às possibilidades, quer às necessidades do aparelho económico, são em certa medida responsáveis pelas dificuldades económicas e financeiras que se nos deparam. E digo isto com o maior avontade, porque sei, e os trabalhadores não desconhecem, que estar ao lado dos que trabalham não é apoiar posições irrealistas, que conduzem em linha recta ao caos e ao fascismo, mas criar condições reais para que Portugal não seja de uns poucos, de dentro ou fora, mas de todos os portugueses.

Até agora, temo-nos talvez empenhado mais em denunciar as culpas alheias — que são muitas — do que em reconhecer as próprias. E a verdade é que apesar de termos sido vítimas de mal

disfarçados bloqueamentos, de mais ou menos patentes sabotagens, sobretudo de formas de resistência passiva de alta potência estamos sendo vítimas da nossa própria ingenuidade, do nosso próprio egoísmo, da nossa pouca consciência do esforço colectivo e dirigido que de nós exige a edificação, ao menos para os nossos filhos, e para os filhos dos nossos filhos, digo para sempre, de uma sociedade autenticamente socialista.

Nenhum governo pode ser revolucionário se o não for o povo por ele governado. O sucesso de qualquer revolução passa pelo trabalho. Nessa medida, só quem trabalha pode ser revolucionário. Inversamente, todo aquele que não trabalha, é, digamo-lo sem receio, contra-revolucionário.

Almirante Pinheiro de Azevedo

Matrículas escolares

Informam-se todos os candidatos que vão frequentar o 1.º ano da Escola do Magistério Primário e Magistério Infantil de Viana que as matrículas terão início no dia 15 do corrente mês e prolongar-se-ão até ao dia 20 do mesmo mês. No átrio desta escola estão afixados os documentos necessários.

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Na Festa da Senhora do Rosário, em Paderne

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto abraçava o sr. Sousa, nosso querido e assíduo, correspondente de Prado. Homem rijo, que, há pouco, em Lisboa defendeu corajosamente os direitos dos proprietários das pesqueiras que vão ser submergidas pela nova barragem.

Como meu irmão P.º Carlos, digo ao sr. Sousa: «Não deixe parar a pena. Escreva sempre».

* * *

Sempre que vou a qualquer lugar da nossa terra revivo tempos e personagens.

Ali revivi as festas no tempo em que vivia o padre Raimundo Prieto, pároco de S. Paio e ali se deslocava a gente de Braga, em cuja casa, pais da sr.ª D. Anésia, professora agora em Braga, em cuja casa, julgo que vendida, funciona o café local.

Lembrei-me de uma senhora, vinda do Brasil para vender a casa, em que hoje habita o dr. Oliveiros, e que no Hotel de Braga, onde jantava me perguntou tanta coisa sobre a gente de Paderne.

Recordei a Casa de Golães, a casa patriarcal, onde pontificava a amizade e a caridade.

De tantas recordações fui vivendo alguns instantes, até que me dirigi ao cemitério a fim de rezar sobre a campa do padre Albertino.

* * *

Depois de uma visita à Igreja, no final da procissão, também

fui com os meus saborear o farnel familiar.

Lembrou-me as merendas no S. Bento em Ffães, quando meus queridos Pais e Tios e nós subíamos a serra para nos recrearmos à sombra dos carvalhos de S. Bento.

Lembrei-me das merendas, quando fomos a Peneda.

Era um passado nostálgico bem vivo, que jamais voltará.

A gente de Rouças — os lugares do Cerdedo e vizinhos ficaram desertos, sem receio de lairdões — confraternizou.

Quando descemos do monte sobranceiro ao adro, surpreendemos o «sr. Manuel», com os seus oitenta e tantos anos, mas jovens, a cumprimentar-nos com uma simplicidade e intimidade excessivamente respeitosa. O sr. Manuel tinha sido nosso «hóspede» durante anos no Cerdedo, onde trabalhava com o maior carinho possível e lealdade.

Depois, por dever de amizade e cortezia, fui visitar o sr. Prior, o sr. P.º José Alberto. Levava-lhe abraços de amigos, sobretudo do conhecido em Braga por «António das Capuchas», assim chamado por ser o sacristão das freiras capuchinhas.

Já há meses que o António me incumbira de levar um grande abraço ao sr. P.º José Alberto. O abraço bem sentido, porque dizia-me: «Visitou-me muitas vezes, quando estive doente no Hospital».

E eram as 18 horas.

Rumo ao Cerdedo com paragem na Vila para um abraço ao

Arbitrio, Leis e Tribunais

(Continuação da 1.ª página)

dicados creio que bastam para uma conclusão segura.

E essa conclusão não pode deixar de ser senão esta:

— A de que a revolução portuguesa em determinada altura do seu curso se desviou claramente do seu programa para seguir a via traçada por minorias ávidas de poder e de violência.

Urge, pois, que o processo revolucionário se reencontre consigo próprio.

Esse objectivo creio ser fácil de atingir.

Bastará que se respeite e cumpra o programa do M.F.A.

Que se concretizem as promessas solenes que lá se fizeram ao povo, entre as quais avulta a da Independência e Dignificação do Poder Judicial.

Mas para agora o conseguir já não bastam palavras.

É necessário alguma coisa mais.

É preciso que o poder político anuncie pronta e energicamente

que punirá com severidade todos aqueles que em nome de um falso revolucionarismo ou de uma ideologia se opuserem pela resistência violenta e pelo insulto às decisões proferidas pelos tribunais, ao abrigo das leis em vigor.

Só assim será possível o reencontro da revolução portuguesa consigo própria.

Só assim a grande maioria do povo a compreenderá e seguirá.

O povo que somos respeita profundamente os tribunais.

Não compreende nem jamais aceitará nem admitirá que se brinque com a justiça.

Deseja viver numa sociedade em que impere o primado e a força do direito.

Repudia o estado policia, a violência e o arbitrio.

Quer tribunais independentes e dignificados, porque sabe que só através deles se realizarão na vida os ideais revolucionários da liberdade, da democracia e do socialismo autêntico.

O Povo, a grande maioria do povo português espera confiante que o VI governo provisório tome medidas positivas e eficazes na defesa da independência e dignificação do poder judicial.

Acredita e crê que doravante a força do direito há-de vencer o direito da força.

Oxalá não sofra mais uma desilusão.

ABEL CARNEIRO

(Deputado do PPD)

Disciplina

Comunicado

Do CDS recebemos o seguinte comunicado:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PEDE-NÓS DISCIPLINA!

O PRIMEIRO MINISTRO PEDE-NOS DISCIPLINA!

O POVO AUTENTICAMENTE PORTUGUÊS COMPREENDE A NECESSIDADE DE DISCIPLINA!

1 — Assim, como todos os partidos ordeiros, o CDS convida os seus simpatizantes a aderirem a esse imperativo.

2 — Por isso, considerando que o 6.º Governo está realmente empenhado em salvar ainda a nossa revolução, o CDS repudia em absoluto o procedimento de certos grupos que se empenham em contrariá-la, deturpando, contestando, quebrando a ordem democrática e a liberdade de manifestação que, no entanto, reivindicam para si.

3 — Por isso também, em face dos tristes acontecimentos de ontem, no Parlamento, por outro lado, considerando que o brigadeiro Pires Veloso está igualmente empenhado em cumprir o voto governamental, o CDS traz-lhe, neste momento, a certeza do seu total apoio.

A Comissão Política Distrital de Viana do Castelo

PUBLICIDADE

VIDA SOVIÉTICA

- Conheça a realidade do primeiro País de operários e camponeses do mundo!
- Conheça as grandes transformações sociais e económicas que inauguraram uma nova era na história da humanidade!
- Do país mais atrasado da Europa que era, ainda em 1917; a URSS transformou-se, no curto espaço de 50 anos, e apesar das destruições de que foi vítima em duas agressões imperialistas, num dos países mais desenvolvidos do mundo!

AS GRANDES CONQUISTAS DOS TRABALHADORES

- A nacionalização da indústria;
- A entrega da terra dos grandes agrários aos pequenos e médios camponeses. As cooperativas — instrumento do aumento de produção nos campos;
- O ensino completamente gratuito em todos os níveis. Dez anos de escolaridade obrigatória;
- A reforma para todos os trabalhadores da cidade e do campo — aos 60 anos para os homens e aos 55 para as mulheres;
- A renda de casa mais baixa do Mundo — 4 a 5 por cento do orçamento da família;
- Assistência médica completamente gratuita — os médicos ganham um ordenado fixo como qualquer outro trabalhador.

UMA EDIÇÃO DA AGÊNCIA NOVOSTI
PRAÇA ANDRADE CAMINHA, 3 — TELEF. 77 46 24 — LISBOA 5

A venda o número 4 - Assinatura anual: 90\$00
Cada número com 80 páginas: 10\$00

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 60\$00 — Avença - Quinzénario — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

15 OUTUBRO 1975